



MISCELÂNEA

Revista de Pós-Graduação em Letras

UNESP – Campus de Assis

ISSN: 1984-2899

www.assis.unesp.br/miscelanea

Miscelânea, Assis, vol.6, jul./nov.2009



APRESENTAÇÃO

No presente volume, a *Miscelânea*: revista de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis apresenta o dossiê “Monteiro Lobato e suas múltiplas facetas”, por ocasião dos sessenta anos da morte do autor (1882-1948). Esse conjunto de artigos analisa a sua produção literária destinada tanto ao público infanto-juvenil quanto ao adulto, examinando também a atuação do escritor no mercado editorial brasileiro. A revista conta ainda com artigos de temática livre, uma resenha de livro e um conjunto de gravuras artísticas sobre o escritor homenageado.

Os dois primeiros artigos do dossiê dedicam-se às obras infanto-juvenis do escritor brasileiro. Considerando a ruptura que sua obra estabelece com o estatuto pedagogizante e moralizante das produções literárias até então destinadas às crianças, Márcia Cabral da Silva analisa, em *Dom Quixote das crianças* (1936), o papel da “mediação”, os aspectos histórico-culturais da leitura, e o “duplo trabalho” realizado por Lobato de adaptação do clássico de Miguel de Cervantes e de elaboração de uma nova obra ao público infantil com sua qualidade estética assegurada. A reflexão sobre a literatura infantil é ampliada por Patrícia Kátia da Costa Pina que, além de *Dom Quixote das crianças*, examina as representações da violência nas obras *Peter Pan* (1930) e *Caçadas de Pedrinho* (1933), considerando, para tanto, os conceitos de infância

e educação, assim como as questões identitárias definidoras de gêneros e lugares sociais.

Na linha teórica da historiografia da tradução, Vanessa Gomes Franca mapeia as obras de Monteiro Lobato que foram traduzidos para o espanhol, russo, inglês, italiano e francês, averiguando a repercussão do escritor brasileiro no cenário internacional. Passando à análise das produções dirigidas mais especificamente aos leitores adultos, Mário Luís Simões Filho ocupa-se das narrativas que fazem referência ao homem rural, escritas entre 1914 e 1947. No corpus selecionado, o pesquisador analisa o posicionamento contrário de Lobato em relação à tradição de sua época, na medida em que o escritor propõe, por meio da literatura, a inclusão do caipira na esfera do progresso.

Ainda sobre o conjunto de obras lobatianas que fazem parte da denominada "literatura adulta", Maicon Alves Dias aborda o único romance escrito por Lobato, *O presidente negro*, dedicando-se a aspectos como o narrador, o plano futurista e a alegoria, considerada, pelo pesquisador, como um meio para a representação da realidade.

Com base na teoria da metatextualidade, Sonia Aparecida Vido Pascolati examina, nos contos publicados em *Urupês* (1918), *Cidades mortas* (1919) e *Negrinha* (1920), as constantes referências a conceitos literários, considerando-as como elementos que viabilizam o delineamento da "poética lobatiana". De modo similar, Geovana Gentili Santos volta-se às cartas trocadas entre Monteiro Lobato e seu amigo Godofredo Rangel, publicadas em *A barca de Gleyre* (1944), e ao artigo "Machado de Assis", publicado no jornal *La Prensa*, a fim de salientar o modo como as propriedades estilísticas machadianas são assimiladas na elaboração da produção literária infantil lobatiana.

Passando à atuação de Lobato no setor editorial, Gláucio Aranha e Guilherme Bezzi Conde focalizam a singularidade do projeto literário e editorial do escritor brasileiro em sua época, destacando a convergência desses dois fatores para a construção das bases de uma indústria cultural no Brasil.

Encerrando o dossiê, Enio Passiani amplia a discussão sobre o desdobramento do escritor entre as vertentes da escrita literária e do trabalho

editorial — projeto intelectual que resultou na sua posição hegemônica no campo literário nacional, alimentando “o mito do herói-fundador” que influenciou significativamente a história editorial e do livro no Brasil.

Na seção de “Artigos Gerais”, são discutidos diferentes temas literários. Priscila Finger do Prado analisa o trabalho lingüístico e delinea a concepção de amor presente em *O amor natural* (1992), de Carlos Drummond de Andrade, a fim de elucidar como a idéia de amor enquanto manifestação sexual é capaz de fundir dicotomias.

Voltando-se às propagandas da rede de cosméticos *O Boticário* que dialogam explicitamente com os contos de fadas, Maria Madalena Resina analisa a retomada e a manipulação de caracteres específicos desse acervo literário na publicidade dessa empresa, com vistas a conquistar o público feminino.

Passando dos contos de fadas à mitologia, Caroline Pereira de Oliveira vale-se de um mito pertencente aos indígenas do Karajá para compreender a forma como este se perpetua no imaginário e na vida cotidiana desse povo. Já Lucinéia Alves dos Santos examina a representação de momentos históricos transcorridos no Chile e na Angola, respectivamente, nas obras *Os detetives selvagens*, de Bolaño, e *Mayombe*, de Pepetela. Encerrando a seção, Polliana Cristina de Oliveira faz uma apresentação geral das obras de Michèle Roberts e, na seqüência, detém-se no romance *In the Red Kitchen* (1990), analisando as rupturas realizadas nas categorias do tempo e do espaço, tão presentes na produção literária da autora inglesa.

Na seção “Resenha”, Elaine Cristina Caron apresenta-nos o livro *Como falar dos livros que não lemos?* (2007), do professor e psicanalista Pierre Bayard, averiguando os conceitos de leitura, não-leitura e de sacralização do livro explorados pelo autor. Por fim, na seção “Ficções”, a revista conta com as ilustrações de Fabiana Miraz de Freitas Grecco sobre três personagens-chave da produção lobatiana — Saci, Jeca-Tatu e Emília —, além dos perfis de Monteiro Lobato.

Diante da publicação de mais um volume da revista *Miscelânea* e de sua aceitação favorável no meio acadêmico, reiteramos os nossos agradecimentos aos Coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis — Profa. Cleide Antonia Rapucci e Prof. Alvaro Santos Simões Junior—, e aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, pelo expressivo apoio ao longo dessa trajetória. Agradecemos, ainda, ao trabalho fundamental elaborado pelos membros do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo, que contribuíram com a emissão de pareceres sobre os manuscritos. Finalmente, expressamos a nossa gratidão por todos os autores que confiaram seus trabalhos à *Miscelânea*, e desejamos a todos os nossos leitores uma boa leitura!

Assis, 30 de setembro de 2009.

Geovana Gentili Santos
Editora-assistente da Revista Miscelânea